

O licenciado José Pestana faz, indiscutivelmente, parte do grupo muito restrito dos melhores servidores da Administração Pública Portuguesa. A sua reconhecida inteligência, excepcional capacidade de trabalho, genial criatividade, rara sensibilidade artística e cultura superior seriam suficientes para o alancardar ao galarim dos servidores do Estado, mas, como se tal não bastasse, acrescenta áquelas qualidades a gentileza de trato, a simplicidade e a humildade própria dos grandes espíritos.

Foi com todos aqueles atributos, aliados a uma grande experiência, competência e sensatez, que dirigiu, com grande proficiência, a equipa de adjuntos, assessores e secretárias do Gabinete em quem criou um notável espírito de entreajuda. A qualidade e rigor das suas intervenções processuais nos múltiplos processos que acompanhou atestam um elevado gabarito técnico e um profundo conhecimento de todas as áreas relacionadas com a segurança e a protecção e socorro.

O seu fino trato foi decisivo para o excelente relacionamento com os restantes gabinetes ministeriais e outras entidades públicas e privadas, bem como para com os Gabinetes dos Secretários de Estado deste Ministério e serviços dependentes.

Apesar de asoberbado por múltiplos afazeres, acompanhou de muito perto a minha actividade, tendo sido conselheiro precioso, tanto pelos seus vastos conhecimentos e cultura, como pela ponderação, lucidez e inexcusável lealdade.

Os seus predicados pessoais e profissionais marcaram de forma indelével todos quantos com ele trabalharam e foram decisivos para a actividade política desenvolvida pelo Ministério da Administração Interna.

Pela sua elevada estatura cívica e intelectual, pela sua extraordinária competência profissional, empenho e dedicação à causa pública, é com enorme prazer que destaco os muitos e notáveis serviços prestados pelo licenciado José António Pereira da Fonseca Pestana através deste público louvor e classifico os serviços que prestou à administração interna e ao País, como de excepcional relevância, extraordinários e muito distintos.

4 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 622/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor à licenciada Soraia Patrícia dos Reis Pissarra Jorge pela competência, lealdade e profissionalismo com que desempenhou as funções de adjunta do meu Gabinete.

A licenciada Soraia Jorge é detentora de uma vasta e sólida cultura jurídica, bem como de uma invulgar capacidade de trabalho, qualidades estas bem evidenciadas nas funções que desempenhou no meu Gabinete. A excelente qualidade dos pareceres que elaborou, o rigor e profundidade dos estudos que efectuou e o dinamismo que imprimiu aos grupos de trabalho que integrou, traduzem de modo fiel a sua superior competência e um notável grau de empenhamento e sentido de bem servir.

A todos estes predicados profissionais alia um excelente relacionamento interpessoal e grande firmeza de carácter, atributos que contribuíram para a alta consideração em que é tida por todos os elementos do Gabinete.

Por tudo quanto fica expresso, é com muito agrado que reconheço publicamente a relevância e qualidade notável dos serviços prestados pela licenciada Soraia Patrícia dos Reis Pissarra Jorge.

4 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 623/2005.** — No termo das minhas funções governativas como Ministro da Administração Interna, é com o mais profundo reconhecimento e apreço que louvo o tenente-general Carlos Manuel Mourato Nunes, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, pela excepcional competência técnica e profissional e pelas singulares qualidades pessoais colocadas em prol do interesse público e pela extraordinária capacidade de execução, atributos que marcam a sua extensa e meritória carreira e que foram determinantes para o muito relevante sucesso na prossecução das difíceis e exigentes missões que foram cometidas à Guarda Nacional Republicana.

Fazendo jus ao seu longo e brilhante *curriculum*, adquirido no exercício de diversos, importantes e prestigiantes cargos em organizações militares e civis, o tenente-general Mourato Nunes soube imprimir na condução da Guarda Nacional Republicana uma visão de grande profundidade estratégica, fundada nos designios, capacidades e potencialidades da instituição e nas exigências e expectativas dos cidadãos e entidades que tem por missão servir.

Relevo o notável e exemplar trabalho do tenente-general Mourato Nunes no quadro da participação da Guarda Nacional Republicana nas operações de manutenção da paz e restabelecimento da segurança no Iraque, no qual, com irrepreensível sentido do dever e de missão, superior conhecimento operacional e perspicaz discernimento, soube

criar as condições materiais e anímicas para a projecção de uma força devidamente equipada, altamente profissionalizada e disciplinada, totalmente empenhada e abnegada, que, num cenário de extrema adversidade e tensão, granjeou, em proveito da Guarda e de Portugal, os maiores êxitos e a maior admiração e apreço dos parceiros da coligação e de todos os países que acompanharam a situação naquele teatro de operações.

É igualmente de enaltecer o seu reiterado empenho e inexcusáveis determinação e entusiasmo no processo de constituição da Força de Gendarmérie Europeia, conseguindo, com firmeza, tenacidade e argúcia, posicionar a Guarda Nacional Republicana e Portugal na vanguarda de uma iniciativa determinante para a política de segurança e defesa europeias.

Em resposta aos anseios e exigências da sociedade dos nossos dias, o tenente-general Mourato Nunes reafirma a sua visão estratégica através da aposta na elevação da qualidade e no aprofundamento da actuação da Guarda no âmbito das matérias do ambiente e da protecção da natureza, especialização da Guarda, hoje amplamente reconhecida pelo seu mérito e eficácia, cuja projecção e notoriedade se deve em grande medida ao seu decisivo impulso.

Neste como em tantos outros domínios inerentes à ampla missão da Guarda ao serviço da segurança das populações e dos seus bens, de que se destacam a clara melhoria na segurança rodoviária, a esforçada acção no âmbito fiscal e aduaneiro, a Guarda tem vindo a destacar-se no cumprimento das suas inúmeras atribuições, sempre sob a sua firme, entusiástica e empreendedora orientação. De realçar ainda o oportuno e perspicaz relevo que, desde o primeiro momento, deu à consolidação da vertente da investigação criminal, apostando na criação de uma estrutura sólida e especializada, suportada no conhecimento científico e técnico, no rigor dos procedimentos e na dotação tecnológica, factores indissociáveis da recente contenção da criminalidade verificada na sua área de responsabilidade.

Dotado de uma notável craveira intelectual e raros dotes de comunicação, o trato franco e afável, a irrepreensível lealdade e postura ética são reflexos da sua sólida formação moral e exemplar carácter, que, aliados a um profundo sentido de Estado e a uma visão esclarecida, estratégica e global, consubstanciam as suas invulgar qualidades de liderança. Por tudo isto, o tenente-general Carlos Manuel Mourato Nunes referencia-se como ilustre servidor do seu país, sendo credor de que os serviços por si prestados sejam qualificados como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e para Portugal. É-lhe, pois, plenamente devido o reconhecimento pelas elevadas qualidades e mérito profissionais e pessoais que este público louvor expressa, em meu nome e do Governo.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 624/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor ao licenciado Mário Luís Magalhães Pedro pela competência, abnegação, lealdade e inexcusável profissionalismo com que desempenhou as funções de adjunto do meu Gabinete.

O licenciado Mário Luís Magalhães Pedro é detentor de uma excelente e sólida cultura jurídica, que pôs ao serviço do Gabinete, tanto na preparação da agenda de Conselho de Ministros, como na produção de muitas informações, estudos e pareceres, decisivos para a tomada de decisões. Tem uma enorme e inexcusável capacidade de trabalho e um dinamismo notável, que lhe permite actuar com grande sensatez mesmo sob pressão. A excepcional qualidade do seu trabalho no domínio da produção legislativa é igualmente de salientar, pois além de se ter revelado profundo conhecedor do processo a nível técnico, evidenciou grande sensatez e sentido do interesse público.

A excelente ética profissional, o notável respeito pelo interesse público e o sentido das responsabilidades do licenciado Mário Luís Magalhães Pedro, aliados às suas qualidades pessoais de afabilidade, integridade de carácter e inexcusável honestidade, tornaram-no credor de confiança e estima de todos quantos com ele privaram e merecedor deste público louvor, que muito me apraz conceder-lhe, devendo os seus serviços ser qualificados de muito mérito e distintos.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 625/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor ao licenciado Francisco José Pinto Freire Beirão pela competência, lealdade e profissionalismo com que desempenhou funções de adjunto do meu Gabinete.

Detentor de um elevado sentido institucional e de uma notável capacidade de trabalho, demonstrou em todas as circunstâncias grande disponibilidade, brio profissional e dedicação. A estes atributos alia uma grande afabilidade e facilidade de relacionamento interpessoal,

que facilitaram o seu desempenho nos grupos para que foi designado em representação deste Ministério. O seu desempenho foi igualmente altamente meritório no relacionamento e negociações com as associações sindicais das forças de segurança, em que revelou excepcional sensatez e sentido prático, só não tendo alcançado o êxito desejado e previsível devido à demissão do Governo.

O licenciado Francisco José Pinto Freire Beirão é detentor de vasta cultura e de uma valiosa experiência profissional na área da segurança, que se revelaram da maior utilidade no aconselhamento que lhe foi solicitado, facilitando o processo de tomada de decisões.

Pela sua elevada estatura cívica e intelectual e pela sua competência profissional é com enorme prazer que destaco os meritórios serviços prestados pelo licenciado Francisco José Pinto Freire Beirão e classifico os serviços por si prestados como extraordinários e muito distintos.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 626/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna quero expressar público louvor à licenciada Maria de Fátima Oliveira da Costa Franco pelo empenho, competência e disponibilidade evidenciados na forma como desempenhou as suas funções na assessoria de imprensa do meu Gabinete.

A sua grande experiência no desempenho de funções análogas, o excelente relacionamento com os elementos da área da comunicação social e as suas qualidades pessoais contribuíram para uma prestação meritória que me apraz registar e reconhecer através deste público louvor.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 627/2005.** — Louvo a licenciada Maria Luzia Meireles Coelho pela competência e muita dedicação com que desempenhou as funções de adjunta do meu Gabinete.

Dotada de boa formação jurídica prestou apoio ao chefe de gabinete em numerosos processos de variados tipos, tendo produzido informações e pareceres de muito bom nível e qualidade, que facilitaram a tomada de decisões.

Muito zelosa, empenhada, responsável e com elevado sentido do interesse público, aliou estes predicados profissionais a um perfil pessoal muito discreto, afável e íntegro que a tornaram credora da confiança e estima de todos que com ela trabalharam.

Pelas suas qualidades profissionais e humanas e espírito de bem servir, a licenciada Maria Luzia Meireles Coelho é merecedora deste público louvor que muito me apraz conceder-lhe.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 628/2005.** — Por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, louvo a Dr.ª Carla Sofia Batista Reis Santos pela elevada competência técnica e profissional, dedicação e sentido de responsabilidade com que cumpriu as funções que lhe foram cometidas na qualidade de assessora do meu Gabinete no âmbito dos assuntos da Guarda Nacional Republicana.

Nomeada para desempenhar esta delicada função, prestou uma colaboração preciosa na análise e acompanhamento das mais variadas, complexas e sensíveis matérias relativas à ampla missão daquela força de segurança e à sua estrutura organizacional, revelando superiores conhecimentos nas matérias jurídicas, bom senso, elevada argúcia e capacidade avaliativa, poder de argumentação e assertividade.

Denotando uma grande capacidade de trabalho e uma permanente disponibilidade a Dr.ª Carla Sofia Santos desenvolveu todos os trabalhos em que foi envolvida com grande entusiasmo e brio profissional e com elevado sentido institucional, muito contribuindo para a boa condução dos assuntos da Guarda e para os êxitos de concretização alcançados por aquela instituição.

Por isso muito me apraz exarar-lhe este público louvor, manifestando-lhe reconhecimento e apreço.

8 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 629/2005.** — Por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, louvo a Dr.ª Ana Cristina Figueiredo Ferreira de Andrade Gomes pela elevada competência técnica e profissional, dedicação e sentido de responsabilidade com que cumpriu as funções que lhe foram cometidas na qualidade de assessora do meu Gabinete no âmbito dos assuntos da Guarda Nacional Republicana.

Nomeada para desempenhar esta delicada função, prestou uma colaboração preciosa na análise e acompanhamento das mais variadas,

complexas e sensíveis matérias relativas à ampla missão daquela força de segurança e à sua estrutura organizacional, revelando superiores conhecimentos nas matérias jurídicas, bom senso, elevada argúcia e capacidade avaliativa, poder de argumentação e assertividade.

Denotando uma grande capacidade de trabalho e uma permanente disponibilidade, a Dr.ª Ana Cristina Andrade Gomes desenvolveu todos os trabalhos em que foi envolvida com grande entusiasmo e brio profissional e com elevado sentido institucional, muito contribuindo para a boa condução dos assuntos da Guarda e para os êxitos de concretização alcançados por aquela instituição.

Por isso muito me apraz exarar-lhe este público louvor, manifestando-lhe reconhecimento e apreço.

8 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 630/2005.** — Louvo o capitão de infantaria Pedro Emílio da Silva Oliveira, da Guarda Nacional Republicana, pelas excepcionais qualidades e virtudes militares e pela elevadíssima competência técnico-profissional demonstradas no comando do 4.º Contingente do Subagrupamento Alfa da Guarda Nacional Republicana no Iraque.

Nomeado por escolha seu comandante, durante a fase de aprontamento e em todos os momentos e circunstâncias, soube nortear a sua conduta pelo mais alto sentido do dever, pautando-se por critérios de rigor, isenção e equidade na selecção e preparação dos militares, onde deixou bem patente a sua experiência, competência e saber militar.

Como comandante do Subagrupamento num teatro de operações muito difícil e de elevado risco, responsabilidade que assumiu numa fase particularmente difícil face à marcação das eleições e à previsão da retração da Força Nacional, manifestou uma invulgar capacidade de comando e foi com serenidade, empenhamento, entusiasmo, dinamismo e coragem que enfrentou e ultrapassou todas as adversidades que se lhe depararam, conseguindo de forma brilhante concretizar todas as tarefas no sentido de cumprir a sua difícil e complexa missão. A acção de comando do capitão Pedro Oliveira foi caracterizada por firmeza, precisão e lucidez exemplares e por atenção permanente aos problemas e anseios dos seus militares, o que contribuiu decisivamente para a criação de um forte e sã espírito de corpo, confiança e conjunto de esforços, elemento essencial e catalizador para o sucesso do final da missão no Iraque.

Oficial da Guarda Nacional Republicana que assume com orgulho a entrega à carreira das armas e a condição militar, que tem por ideal a dedicação à causa pública, que impôs a si mesmo princípios de rara abnegação, sacrifício, prudência, bravura e obediência que serviram de modelo, estímulo e motivação para os seus subordinados e para quem carácter, dignidade, frontalidade e lealdade são conceitos vivos e vívidos, devendo por isso ser apontado como referencial a todos os que com ele privam.

O capitão Pedro Emílio da Silva Oliveira revelou no comando do Subagrupamento Alfa uma postura notável, como militar e como cidadão, serviu a instituição a que pertence e o Estado de uma forma patriota, insigne e nobre, abraçou a prática dos valores morais que enformam a Guarda Nacional Republicana de modo emérito e acrisolado, devendo, por isso, os serviços por si prestados ser considerados extraordinários, relevantes e distintíssimos e dos quais resultou honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e para Portugal.

Assim, ao abrigo do artigo 7.º e do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 177/82, de 12 de Maio, manda o Governo, pelo Ministro da Administração Interna, condecorar com a medalha de ouro de serviços distintos de segurança pública o capitão da Guarda Nacional Republicana Pedro Emílio da Silva Oliveira.

8 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 631/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor à minha secretária pessoal Celeste Maria Filipe da Silva Machete Nunes pela muita dedicação, extraordinária competência e elevado profissionalismo evidenciados. Foi sempre uma profissional muito briosa e leal, exemplar no desempenho das suas funções. A estes atributos profissionais soma excelentes qualidades pessoais que vão desde a facilidade de relacionamento interpessoal até uma grande simpatia e cordialidade, que muito contribuíram para a imagem positiva deste Gabinete.

Pelas suas excepcionais qualidades é merecedora do maior apreço e por isso deixo exarado o meu público louvor e reconhecimento.

8 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 632/2005.** — Por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, louvo o tenente-coronel de infantaria Arménio Timóteo Pedroso pelo seu excelente e exemplar desempenho